

## A União Catarinense os Homens de cor (UCHC): performances de um príncipe negro<sup>1</sup>

Joselina da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Grande parte das pesquisas sobre os movimentos sociais negros brasileiros datam o seu surgimento com os jornais negros (SP), nos anos vinte e posteriormente a Frente Negra (SP), na década de trinta. Mais adiante, é apontado o Teatro Experimental do Negro (RJ) nos anos quarenta. Nestes estudos percebe-se apenas o Movimento Negro Unificado (MNU), da década de setenta, como o novo momento de insurgência. Estes recortes históricos sociais contribuem para deixar ao largo, diversas ações organizativas negras que não se enquadram nesta periodização e ou regionalização. Este escrito objetiva ser mais uma das contribuições acadêmicas sobre as inúmeras ações que tiveram lugar no Brasil, desempenhadas por organizações ou lideranças negras, nas décadas que se seguiram ao final da ditadura varguista. Para tal, abordaremos uma experiência nascida no Sul do Brasil, a UCHC (União Cultural dos Homens de Cor), com a marcante presença de seu criador, Avandié de Souza, o Príncipe Negro, cuja referente atuação deu-se entre os anos sessenta e oitenta. Grande parte da documentação à qual tivemos acesso, pertence ao acervo do Instituto Histórico de Blumenau, José Ferreira da Silva.

**Palavras chave:** movimento negro; desfiles de beleza; jornais negros; mulatas. Príncipe Negro

**Summary:** Much of the research on black Brazilian social movements dates back to emergence with the black newspapers (SP), in the twenties and later the Frente Negra (SP), in the thirties. further on, the Teatro Experimental do Negro (RJ) is pointed out in the forties. In these studies, only the Unified Black Movement can be seen (MNU), of the seventies, as the new moment of insurgency. These social historical clippings help to leave aside several black organizational actions that do not fit into this periodization and/or regionalization his writing aims to be one of the academic contributions on the countless actions that took place in the Brazil, performed by black organizations or leaders, in the decades that followed the end of the Vargas dictatorship. To this end, we will approach an experience born in southern Brazil, the UCHC (Cultural Union of Colored Men), with the outstanding presence of its creator, Avandié de Souza, the Black Prince, whose referent performance took place between the sixties and eighties. Much of the documentation to which we had access belongs to the collection of the Historical Institute of Blumenau, José Ferreira da Silva.

Parte superior do formulário

**Keywords:** black movement; beauty contest; black newspapers; mulatto black prince

### The Catarinense Union of Colored Men (UCHC): performances of a black prince

<sup>1</sup> Este trabalho foi possível graças ao acervo do Instituto Histórico de Blumenau, José Ferreira da Silva. Agradecemos à senhora Sueli Petri, que nos facilitou esta pesquisa. Os documentos, jornais, panfletos, ofícios, convites estatutos e cartas, entre outros - os quais tivemos acesso - pertencem ao referido órgão. Agradecemos à líder ativista profa. Geruse Romão que fez os primeiros contatos com o Instituto. Sem o seu o apoio e compromisso com a luta antirracista, não teríamos tido a oportunidade de realizar nosso trabalho.

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

## Introdução

*“Falar do movimento negro implica no tratamento de um tema cuja complexidade, dada a multiplicidade de suas variantes, não permite uma visão unitária. Afinal, nós negros não constituímos um bloco monolítico, de características rígidas e imutáveis”* (González, 1982:18)

Africanos e seus descendentes, no interior das fronteiras de diferentes estados nacionais, produziram incontáveis momentos de organização social, após o final da II Guerra Mundial. Levantes raciais nos EUA, lutas de libertação nos países africanos (FRIEDRICKSON, 1997) e movimentos pacifistas pelos direitos civis liderados por negros estadunidenses também compunham o cenário. No Brasil, concomitantemente, deu-se o aparecimento de manifestações negras de diversas naturezas (SILVA, 2007).

Grande parte das pesquisas sobre os movimentos sociais negros brasileiros datam o seu surgimento com os jornais negros (SP), nos anos vinte, posteriormente a Frente Negra (SP), na década de trinta. Mais adiante, é apontado o Teatro Experimental do Negro (RJ) nos anos quarenta (WINANT, 1994 / HANCHARD, 1998 / ANDREWS, 1991)<sup>3</sup>. Nestes estudos percebe-se apenas o Movimento Negro Unificado (MNU), da década de setenta, como o novo momento de insurgência. Estes recortes históricos sociais contribuem para deixar ao largo, diversas ações organizativas negras dos movimentos brasileiros que não se enquadram nesta periodização e ou regionalização (MENDES, SILVA, 2009).

Rufino (1985) discute que há pelo menos duas possibilidades analíticas na definição do que seja o movimento: uma aquela que se propõe inclusiva, a partir da qual subentende-se que onde houver negros reivindicando para si uma demonstração identitária coletiva - seja ela cultural, religiosa ou política de qualquer espectro e ou coloração) - aí estará uma representação do movimento. Por outro lado, ainda baseado no autor, há um outro entendimento de que apenas aquelas organizações inseridas numa direta reivindicação de direitos e denúncias contra o racismo e a discriminação, e que intentam uma mudança na esfera social.

Este escrito objetiva ser mais uma das contribuições acadêmicas sobre as inúmeras ações que tiveram lugar no Brasil, desempenhadas por organizações ou lideranças negras, nas

---

<sup>3</sup>Exceetue-se, neste sentido, o trabalho de Nascimento (1999), Costa Pinto (1952), que além do TEN, incluem a UHC.

décadas que se seguiram ao final da ditadura varguista<sup>4</sup>. Para tal, abordaremos uma experiência nascida no Sul do Brasil, a UCHC (União Cultural dos Homens de Cor).

### **Avandié de Souza e a UCHIC**

A UCHC (União Cultural dos Homens de Cor)<sup>5</sup> foi criada em Blumenau no ano de 1962, pelo cantor e radialista Avandié de Souza, o Príncipe Negro. Mineiro, de Uberaba, mudou-se para a cidade em 1961 e logo deu curso à constituição da entidade.

Mediante a dificuldade inicial de atrair os negros locais para sua causa, o Príncipe Negro fez uso de duas estratégias principais: a primeira de cunho moral e outra que se preocupava em atuar diretamente na elevação do orgulho racial dos negros da cidade e de seu entorno. Num dos prospectos do grupo, além de enumerar os objetivos da organização e dispô-los como num fragmento do estatuto, o coordenador apelava aos sentimentos de solidariedade dos afrodescendentes.

Lembrem-se distintos que a união da qual necessitamos, não é apenas artificial ou lendária, mas, uma união sólida e firme, cheia de boa vontade e trabalho (...). Lembra-te de uma coisa: O que fizeste até agora em benefício desta família de cor? (...) Criaste alguma escola para alfabetizar os pequeninos de cor? Ocupastes sempre que foi possível alguns microfones de emissoras ou palco perante multidões de pessoas para falar bem de sua raça? Escrevestes sempre artigos e mais artigos dignos, lógicos e consoantes a bem dos seus irmãos de cor? (OLIVEIRA, sem página, 196?).

O empenho, no sentido de conclamar as mulheres e homens negros para que se somassem a um grupo organizado, percorre grande parte dos documentos produzidos pelas lideranças negras da época. Os jornais da imprensa negra são grandes referenciais neste sentido. O diferencial neste caso, aqui bordado, é o tom quase pastoral assumido pelo Príncipe Negro, na convocação. O autor não só convida para a organização, como coloca a si mesmo como um exemplo a ser seguido. Nesta mesma direção, vemos um artigo intitulado “o grande manifesto da UCHIC à raça negra de Santa Catarina”.

Na data em que se comemora, em todo o Brasil entre festas e vivas o 13 de maio, dia da libertação dos escravos em nossa terra, a União Catarinense dos Homens da Cor, do Interior da Capital, vem com este manifesto, expressar a

---

<sup>4</sup> A versão inaugural deste texto foi publicada nos anais do X1 CONLAB (Congresso Luso Brasileiro de Ciências Sociais), em Salvador, 2011.

<sup>5</sup> Organização registrada sob o número 83779637/001-55, com sede à Rua Ângelo Dias, nº99, Blumenau, SC. Fonte: Prospecto de divulgação do grupo. Assinado por: Avandié de Oliveira “Príncipe Negro”.

laboriosa e dinâmica classe negra do nosso querido estado, o seu sentimento de júbilo pela passagem de mais um aniversário de abolição da escravatura no país, limpando-o de uma página que, infelizmente manchou a história (...). Nesta hora tão delicada por que passa nossa Pátria querida, os negros do Brasil, devem se irmanar em todos os sentidos, Cristã e democraticamente para com as demais classes, colaborar com as autoridades constituídas do nosso estado e do País, a fim de que o Brasil reencontre o caminho normal de ordem e progresso [...].(OLIVEIRA, 196?, p.5).

O discurso aparentemente conciliador do Príncipe Negro, utilizado ao convocar "a classe negra" para contribuir com o sistema estabelecido, era produzido em pleno período de implantação do regime militar. O referido manifesto busca sanear possíveis animosidades com as autoridades militares. A estreita proximidade do fundador com os detentores do poder locais e regionais demonstra seu intento de trazer à luz um tema "proibido" naquele momento, que era da insatisfação da população negra com possíveis condições de desigualdade. Procura então, tornar público notáveis negros, nem sempre apresentados como tal.

Fixai, nesta hora, os vossos olhos nos exemplos do sábio Dom Silvério, arcebispo de Mariana, de Nilo Peçanha, que chegou à Presidência da República, de José do Patrocínio, o grande Tribuno, de Henrique Dias o Patriota, de Rebouças, o emérito engenheiro, do Padre José Maurício, insigne compositor e de muitos outros que tanto fizeram para o Brasil. (OLIVEIRA, 196?, p.5).

Uma observação atenta nos leva a perceber que a pronúncia da sigla UCHC é *uchic*. Assim, Avandié de Oliveira passou a ser presidente da "UCHIC". Tal interpretação contribuiu para com a atração dos negros da cidade, já que era *chic*, ser membro da UCHC". Posteriormente, os integrantes do grupo começaram a denominar-se de *uchiquianos* e o nome foi grafado com a letra i, transformando-se em UCHIC (União Cultural dos Homens de Cor do Interior e Capital).

Outra metodologia empregada pelo líder do grupo foi realizar atividades de grande público, onde a figura do coordenador atuava como um *outdoor* divulgando-as para a população negra nos municípios onde elas tinham lugar. Ao se observar as práticas e ações da UCHC se pode inicialmente presumir uma *práxis* meramente culturalista (Hanchard, 2001). No entanto, plurais foram as atividades realizadas pela organização. Referimo-nos a congressos, palestras e conferências. Avandié tinha por iniciativa também convidar e inserir na programação, discursos e apresentações de autoridades políticas, eclesiais e militares das cidades onde realizava seus eventos.

O grupo procurava congregar as comunidades negras das diversas cidades do estado e adjacências, sempre com a presença de autoridades. Os concursos de beleza funcionavam como uma permanente propaganda da organização. Assim alcançavam tirar o grupo do anonimato e dar notoriedade ao seu criador. Uma das estratégias mais utilizadas era a visita aos estúdios das emissoras de rádio, por onde o concurso passava. Atividades alusivas às datas simbólicas (como o 13 de maio) também compunham o elenco de ações. No entanto, algumas vezes se erguiam contra as realizações da UHC bem como em relação ao seu fundador:

Desde a fundação dessa Sociedade, anos atrás, em Blumenau (...) venho me perguntando se esse movimento tem, realmente, alguma utilidade social (...) nos Estados do Sul, (...) não temos preconceitos de cor, nem de raça. Os indivíduos de pele negra são, para nós, seres iguais aos demais homens (...) como nossos semelhantes, como nosso próximo, em tudo igual a nós diante de Deus e das leis do Estado e da Igreja. Por que, então, os homens de cor organizem-se em sociedade, planejando congressos (...) pronunciando conferências [...] <sup>6</sup>

Esta citação nos ajuda a perceber o ambiente de animosidade, ainda nos anos setenta - quando a carta foi redigida - em relação a um grupo fundado quase uma década antes. Por outro lado, ao demonstrar preocupação com a instituição do grupo, o autor da carta, tornava de âmbito público uma série de atividades realizadas pela UHC, como congressos, palestras e conferências. O referido político assim prossegue:

Não estarão estes pretos, eles sim, lançando as sementes da discriminação racial no Brasil? Se há (...) algumas prevenções de brancos contra negros (...) simplesmente, a diferenças de educação e a método de vida. Entre nós, o preto é, em geral, pouco amigo de limpeza, da higiene. (...) Isso, nem por sombras, é razão para justificar a criação da UCHIC, para conferências de negros. Seria, quando muito, para a criação de cursos para aprimoramento dos métodos de higiene, de comportamento social<sup>7</sup>.

Ao recorrer à estratégia acusatória, o ex parlamentar, se vale de teses raciais que desumanizam a pessoa negra recorrendo à suposta ausência de higiene. O movimento higienista brasileiro com seus primórdios a partir da metade do século XIX preconizava um povo com novos hábitos visando à constituição da Saúde Pública. Um de seus pressupostos iniciais atribuía à população (sobretudo pobre e negra) o desencadear de mazelas que postergariam o atraso e a inferioridade. Assim, residiria no indivíduo à culpa pelas doenças

---

<sup>6</sup> Extrato da carta de um, ex-prefeito e ex-vereador de Blumenau, à época diretor da Biblioteca Pública, ao então Arcebispo de Curitiba, Dom Pedro Fedalto, datada de 21/07/1970. Fonte: Arquivo Histórico de Blumenau.

<sup>7</sup> Extrato da carta de um, ex-prefeito e ex-vereador de Blumenau, à época diretor da Biblioteca Pública, ao então Arcebispo de Curitiba, Dom Pedro Fedalto, datada de 21/07/1970. Fonte: Arquivo Histórico de Blumenau.

tão comuns naquele momento. Cerca de um século após estes acontecimentos, o ideário de povo sem os princípios instaurados pelo higienismo oficial, ainda se faziam presentes no discurso do missivista, como apontado na citação anterior.

Enquanto a UHC não saíra do círculo do seu fundador não constituía perigo. Avandíé não tem nenhuma qualidade de liderança, a não ser a roupa bem talhada que sempre usa. Seu comportamento no angariar fundos para a construção da sede social não foi do molde a capitar as simpatias nem mesmo dos próprios negros desta cidade. Mas, agora que um sacerdote resolve tomar a dianteira de um movimento assim, é tempo de considerá-lo seriamente, em todos os seus aspectos e de tratar de erradicá-los se ele, de fato, como penso – e como pensam pessoas de grande responsabilidade com quem troquei ideias a respeito – constituir ameaça à harmonia e compreensão até agora reinantes entre os brasileiros de todas as raças e cores<sup>8</sup>.

A democracia racial tem sido utilizada por setores significativos da sociedade brasileira como um apanágio a subsidiar as teses e afirmações sobre uma não racialização do país. Andrews (2007) referindo à democracia racial lembra que esta, através de três grandes teóricos se transformou em cartografia analítica e científica notadamente nos trabalhos de José Vasconcelos no México, Fernando Ortiz, em Cuba e Gilberto Freire (1997), no Brasil. Assim, iniciando-se em 1925 a *La Raça Cósmica* de Vasconcelos, passando por *Casa Grande e Senzala* de Gilberto Freire, nos anos trinta, o final do ciclo teórico deu-se com *Contrapunteo cubano del tabaco e el azúcar*, na década subsequente.

Surgida como uma resposta das elites nacionais diante do mal estar da mestiçagem, as novas formulações que propunham uma visão positivada da mistura de raças da região, subsidiavam não apenas uma teoria novidosa sobre o contingente populacional na sua nacionalização, como no seu comportamento. Estabelecia-se, a partir de então, a imagem de cordialidade e aceitação das diferenças sociais.

Andrews (2007) lembra que as oligarquias locais, embora em graus diferenciados, procuraram buscar no aspecto demográfico racial, da população o caminho para a construção de novas identidades nacionais. Diante do fracasso da imigração europeia, nas décadas anteriores, aos anos trinta, propiciara, nos diversos Estados Novos da América Latina, a constituição de novas identidades (ANDREWS, 2007).

Embora, a literatura sobre movimentos sociais negros venha demandando com frequência cada vez maior, que diversas experiências organizativas se opuseram à constituição

---

<sup>8</sup> Extrato da carta de um, ex-prefeito e ex-vereador de Blumenau, à época diretor da Biblioteca Pública, ao então Arcebispo de Curitiba, Dom Pedro Fedalto, datada de 21/07/1970. Fonte: Arquivo Histórico de Blumenau.

deste ideário, persistiu e ainda ocorre a afirmação sobre a ausência de animosidades raciais. É deste lugar, portanto, que o fragmento de missiva, aqui retratado, toma forma. O referido parlamentar segue na mesma trilha, quando se diz preocupado com a inserção, em terras nacionais de temas tão exógenos à nossa harmoniosa realidade racial. Por outro lado, a saga do Príncipe Negro e suas ações midiáticas junto à população, à comunidade negra e às autoridades constituídas rendiam-lhe frutos diversos. Entre estes, a oficialização documental do grupo sob sua liderança.

Concede auxílio de Cr\$80.000,00 à união catarinense dos homens de cor int. e cap. "uchic", com sede nesta cidade, Hercílio Deeke, Prefeito Municipal de Blumenau. Faço saber a todos os habitantes deste Município que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º - É concedido à União Catarinense dos Homens de cor Int. e Cap. "UCHIC", com sede nesta cidade, o auxílio de oitenta mil cruzeiros (Cr\$ 80.000,00) para ser aplicado na aquisição de imóvel para construção da sede própria para atendimento de despesas diversas da entidade; Art. 2º - A despesa decorrente desta lei será atendida pela dotação 9.94.9 do Orçamento Vigente; Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições contrário. Prefeitura Municipal de Blumenau, em 16 de maio de 1963<sup>9</sup>.

A UHC reputa para si a realização do Congresso do Negro em 1967, no Teatro Álvaro de Carvalho, em Florianópolis. O grupo procurava se solidificar na sociedade local a partir de um estreito relacionamento com países africanos e seus representantes em Brasília. Desta forma, o Príncipe Negro recepcionou em três ocasiões distintas as delegações do Senegal (1965) da Nigéria (1973 e 1980) e da República do Togo (1982).

### **A identidade afirmada pela beleza**

Cohen (1996) aponta que os concursos de beleza são menos sobre feminidade ou competição e muito mais sobre engajamento político das candidatas, dos organizadores e mesmo das audiências. Logo, estão mais associados com questões que nem sempre estão à vista dos observadores. Destarte, a autora assevera: “é nos concursos de beleza que as identidades podem e são frequentemente tornadas públicas e visíveis.

Tenho pela frente 22 cidades que aderiram a este concurso cedendo suas representantes e emprestando seus respectivos e honrados nomes para suas faixas de Misses que são... Interessante frisar que Blumenau e Santa Catarina ganham com isto novos rumos sociais, principalmente para aqueles que

---

9 [www.jusbrasil.com.br/busca?q=Inte&s=legislacao](http://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Inte&s=legislacao). Acessado em 26/12/ 2009

julgam que este estado sulino, é o centro principal de preconceitos raciais em todo o país.<sup>10</sup>

Assim, os certames promovidos pela UHC tinham como objetivo não apenas ressaltar os atributos físicos das candidatas. Eram isto sim, momentos de conagração de um grupo normalmente aliado numa sociedade que se construía enquanto formada apenas de brancos de origem Europeia, como o caso dos estados do sul do país, naquela conjuntura.

A sociedade Sebastião Lucas de Itajaí viveu uma de suas grandes noitadas de gala em 31.10.64, onde mulheres bonitas realizaram grande desfile “a presença da Miss Mulata Blumenau 65, a senhorita Jurema Pereira, Judith Pereira Rainha da Uchic de Blumenau, senhor Nestôr Cardoso governador da Uchic em Itajaí, senhora Cardoso Embaixatriz Uchiquiana, e a Futura Rainha da Uchic de Itajaí; a presença dos senhores Sebastião Reis e Nilton Russo do Jornal A Nação presentes no acontecimento de primeira grandeza da raça em Itajaí.

Paralelamente, os desfiles de beleza estiveram em grande voga, naquela década, em âmbito nacional. As revistas da época registravam concursos tais como: Miss Universo, Miss Mundo, Miss Brasil, Miss Guanabara, Miss Aeromoça, Miss Primavera do Estado da Guanabara, Miss São Paulo e Miss Verão só para citar alguns. Era, portanto, um sonho acalentado por muitas jovens.

Miss Mulata- Rio do Sul, Emilia das Neves tem 19 anos, 1,70 de altura, olhos e cabelos pretos, curso complementar. Sua vitória em Rio do Sul foi das mais justas. A comissão julgadora contou com a simpatia pessoal do Prefeito Riosulense (em exercício). Também presentes à grande noitada de GALA “Colored” autoridades civis e militares daquele município. O cine Riosul estava mesmo lotado e a senhorita Emilia das Neves foi quem levantou o título máximo. É na realidade uma autêntica representante da beleza mulata catarinense. “Miss” Emilia aceite nossos parabéns.<sup>11</sup>

Nesta ambiência, os concursos de beleza que se iniciaram sob os auspícios da UHC – em Blumenau<sup>12</sup> - se espalharam, com alguma celeridade, por diversas cidades tais como Itajaí, Tijucas, Florianópolis, Criciúma, Laguna, Araranguá, Jaraguá do Sul, Araquaré, Rio do Sul, Ituporanga, Lajes, São Joaquim, Guaíba, Porto União, Barra do Ribeiro e Capivari<sup>13</sup>, entre outras. O panfleto de divulgação convidava para o baile de confraternização por motivo do 1º aniversário de fundação. A expressão “*Sem preconceitos raciais*” ocupava lugar de destaque no centro da impressão e era complementada pelo seguinte texto:

---

10 Jornal O Colored. 13 de setembro de 1962. Pág. 01

11 Jornal O Colored. 13 de setembro de 1962.

12A vencedora do primeiro concurso foi Janete Rodrigues, da cidade de Blumenau.

13Prospecto de divulgação do “*Concurso Individual Cultural Estadual Miss Mulata de Santa Catarina*” de 1962.



Avandié de Oliveira não criou à mulata, mas lançou o concurso Miss Mulata (...). Que recebeu todo o apoio das autoridades e comunidade de Blumenau (...). O concurso estendeu-se por 22 cidades catarinenses, com retumbante êxito. Assim, o Príncipe Negro fez surgir do anonimato 22 belíssimas mulatas para a admiração do povo catarinense. (OLIVEIRA, sem página, 1988).

Este recorte nos dá uma ideia aproximada da extensão daquela rede, onde a presença da candidata na passarela, transcendia a figura dela em si. O corpo negro, que desfilava, levava consigo a momentânea redenção das mulheres negras que, de modo estereotipado, são relacionadas ao trabalho serviu. Eram candidatas a rainhas.

O Kings focaliza!

Galeria das ex misses Mulatas de Blumenau e do Estado

Janete Rodrigues foi a primeira “colored” em Santa Catarina a receber o almejado título de “Miss Mulata”. Eis aí sua foto estampada, nas páginas de “O Kings” quando a mesma tinha 19 anos de idade. Para os admiradores da Raça, principalmente das Mulatas, eis portanto a homenagem deste jornal. (OLIVEIRA, p.5, 196?).

Naquele ritual simbólico dos desfiles, as jovens negras passavam a ocupar as primeiras páginas dos jornais e revistas. Como por exemplo, no jornal “O Colored” (13 de fevereiro de 1963) destacamos a seguinte reportagem encimada por uma foto de uma jovem de cabelos curtos e alisados: “Miss Laguna”.

Esta estudante tem apenas 18 anos de idade de olhos castanhos, e cabelos bem pretos. Mulata no duro por tradição cursa a 4ª série do ginásio. A Eleição da Glorinha foi a maior bilheteria do estado. Nada menos de 1.350 assistiram sua eleição e a consagraram. Suas colegas de colégio organizaram um verdadeiro fã clube durante o desfile no Cine Mussi de Laguna. O povo Lagunense mostrou um verdadeiro senso de humanidade e compreensão em torno deste concurso que empolgou a opinião pública de Santa Catarina e do Brasil, porque foi o primeiro concurso oficial lançado no Brasil para as senhoritas de cor. Mas, acontece que o assunto é este: Glorinha é nada mais que a sereia se consagrou definitivamente no coração dos lagunenses. Estas foram as palavras do prefeito de Laguna, o Exmo Sr. Paulo Carneiro. A Rádio Difusora de Lagunas, através de seus radialistas prestou expressiva homenagem à Maria da Glória, a sereia do sul (OLIVEIRA, p.5, 196?).

O jornal noticia também, com letras em corpo maior que os demais da mesma página, a realização do concurso “Miss Mulata” de Campinas (S.P).

Eleita em grande Baile, no tênis Club. Campineiro Soc. elite de Campinas, à Miss Mulata, Campinas, a primeira cidade no interior paulista, a seguir Santa Catarina (...) constituiu-se este baile dos Coloreds Campineiros. Um dos maiores acontecimentos sociais do ano, em todo território paulista (...). O povo de Campinas, considerado o mais culto em todo o País, seguiu o

exemplo de Blumenau e Monte Negro, dando o mais amplo apoio e atenções, ao conhecido e aplaudido Concurso M.M. de âmbito Nacional (OLIVEIRA, p.5, 196?).

Ainda na mesma reportagem - seguindo na ênfase de que o modelo de concursos foi inaugurado pela UCHIC e replicado em outras cidades - continua fazendo saber aos leitores, os inúmeros sucessos obtidos. A vencedora do primeiro concurso foi Janete Rodrigues, da cidade de Blumenau<sup>14</sup>. A necessidade da consolidação de uma identidade racial subsidiava a criação e a manutenção da UCHIC, incluindo a expressiva aceitação dos certames de beleza.

### **Jornais: a voz da UCHIC**

Bastide (1971) analisou os jornais produzidos pelo movimento negro de São Paulo, do início do século XX. Observou naqueles periódicos a expressão dos sentimentos, atitudes e anseios do grupo de afrodescendentes emergentes. Ferrara (1986), também produziu uma pesquisa referencial sobre o tema. A autora segue a periodização inicial de Bastide e acrescenta um terceiro momento que vai até 1963 ampliando para o Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. A pesquisadora divide em três grupos, os temas recorrentes, nos periódicos: denúncia do preconceito, formação de uma identidade racial, ao lado da valorização da educação e formação. Sodré (1999) apresenta uma variação sobre os períodos e aduz aquele cujo marco repousa na constituição do MNU, em São Paulo.

De toda sorte, independentemente do período de sua publicação, os jornais da imprensa negra podem ser vistos como reflexo das lutas e aspirações da comunidade negra de seu tempo. Através das publicações, a coletividade negra se inteirava dos acontecimentos sociais do grupo, das realizações políticas e da convocação para a organização contra o racismo e a discriminação racial. Andrews (1992) menciona que neles se pode ver revelada a situação econômica, as preocupações e os interesses das lideranças negras. O Colored e os Kings eram jornais publicados pelo grupo do Príncipe Negro. Ambos guardavam grande semelhança com os jornais negros das décadas de vinte a quarenta, do século XX, em São Paulo.

O Colored, com tiragem de dois mil exemplares, era mais voltado para o cotidiano dos negros no continente africano. Em sua primeira edição (setembro de 1962) anunciava ter sido criado com o objetivo precípua de divulgação do *Concurso Estadual Cultural e Individual*

---

14 Prospecto de divulgação do “*Concurso Individual Cultural Estadual Miss Mulata de Santa Catarina*” de 1962.

*Miss Mulata de Santa Catarina*. O organizador do evento agradece, logo na primeira página, aos colaboradores do “*certame das beldades de cor morena do nosso estado Catarinense*”. A mesma coluna enfatiza que o periódico também estaria aberto a noticiar os eventos do “*mundo de cor de Santa Catarina*” e prossegue:

Distintos, tenho pela frente 22 cidades que aderiram a este Concurso cedendo suas representantes, e emprestando seus respectivos e honrados nomes para suas faixas de misses que são, pois estava presente o chefe e organizador dos concursos de Miss Mulata do Sul do País.<sup>15</sup>

O exercício no sentido de manter vivas as imagens e notícias sobre o continente africano pode ser notado nos estímulos às visitas de embaixadores como também em artigos no jornal da organização. Alguns deles procuravam enaltecer as mulheres africanas: “Ser negra não é ser condenada”

A verdadeira mulher negra (...). É ela que anda esbelta e fina como uma enorme libélula, envolvida em camisolões soltos de organza e fios dourados no Senegal. Em Gana, comercia ativamente nas feiras vendendo tudo. Na Nigéria, essa vocação de pequena comerciante que tem, transformou-a numa força política, com sindicato próprio. E quando na visita de Her Majesty Queen Elizabeth II a Lagos, bateram o pé e exigiram a inclusão no programa da Rainha, de uma visita a seu fervilhante mercado. (OLIVEIRA, p. 2 1963).

A publicação prossegue no seu intuito de positivar a imagem da mulher africana, demonstrada no artigo, como guardiã de uma cultura ancestral. Assim, Avandié colocava-se em diáspora e em consonância com uma ancestralidade africana.

Em Accra é um prazer vê-la em exercício de sua vaidade, sentada no chão, em plena feira, submetida a uma cabeleira com técnica de tecelã dando origem, com agulha e linha, a mil trancinhas ágeis, entrecruzadas, enroladas em concha, montadas nas mais africanas variações [...]. (OLIVEIRA, p. 2 1963).

Tendo o jornal como base, a rede se tornava mais ágil no alcance de seus objetivos, uma vez que abarcava um maior número de leitores e possíveis membros. O tabloide operava também como missiva aberta através da qual o presidente fazia chegar suas determinações, nos mais longínquos municípios. Mais adiante, um novo periódico foi inaugurado pelo grupo. Tratava-se de o Kings:

A UCHC entidade que congrega a classe negra, em Santa Catarina, principalmente os desamparados pela própria sorte, tem por dever orientar não

---

<sup>15</sup>Jornal O Colored. 13 de setembro de 1962.

somente aqueles que pertencem a seu quadro social, mas a todos os negros catarinenses e do Brasil, pois a Raça Negra é uma só família (OLIVEIRA, p.2, 1963).

A edição de novembro/dezembro do Jornal Kings (também da UCHIC) apresenta uma reportagem e uma correspondência do Deputado Abel Ávila dos Santos que dá contas de haver apresentado na assembleia Legislativa daquele estado, um projeto de lei que declara a União Catarinense dos Homens de Cor (UCHIC), como de utilidade pública<sup>16</sup>. Embora o Príncipe Negro tenha sido tratado, ao longo da história da organização como seu principal responsável, a leitura das publicações do grupo transmite, de quando em vez, o nome de outros líderes do grupo: *Conselho da “UCHIC” tem novo presidente*.

Em grande coquetel de confraternização Realizado no Club. Náutico América de Blumenau, com a presença de autoridades Civas e Militares, e um grande número de convidados, inclusive a imprensa falada e escrita de Blumenau, tomou posse como presidente do conselho da Uchic, o Senhor Expedito de Oliveira, que antes ocupava a presidência do departamento de esportes da Uchic. Seu primeiro empreendimento no conselho Uchiquiano, foi conseguir a expansão desta organização por todo o território Catarinense e Sul do País, além de conseguir verbas para o início da construção da Sede Central da Uchic Blumenau. (OLIVEIRA, sem página, 1963).

Todo o processo de maior estabelecimento da UCHC ocorre num momento singular, no país. O ano de 1964 marca a inauguração da ditadura militar. Neste sentido, surpreendemos a seguinte reportagem, no jornal O Kings, de maio daquele ano, com o pomposo título: *O grande manifesto da UCHIC à grande raça negra de Santa Catarina*.

Irmãos de cor, nesta hora tão delicada por que passa nossa Pátria querida, os negros do Brasil, devem se irmanar em todos os sentidos, Cristã e democraticamente, para com as demais classes, colaborar com as autoridades constituídas do nosso estado e do País, a fim de que o Brasil reencontre o caminho normal, de ordem e do progresso. (OLIVEIRA, sem página, 1964).

Neste mesmo artigo - onde a construção de Zumbi dos Palmares, enquanto grande líder de referência dos negros organizados ainda não havia se feito presente<sup>17</sup> - a publicação recorre a outras figuras exponenciais, como forma de estabelecer um libelo de exemplos a serem perseguidos pelos leitores negros, da publicação.

---

<sup>16</sup>Na documentação que tivemos acesso até o momento não se consegue determinar se esta lei chegou a ser sancionada.

<sup>17</sup> Sobre este assunto, sugerimos: Silveira, Oliveira. "Vinte de Novembro: história e conteúdo." *Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica* (2003): 21-42.

Fixai nesta hora, os vossos olhos nos exemplos do sábio Dom Silvério, arcebispo de Mariana, de Nilo Peçanha, que chegou à presidência da República, de José do Patrocínio, o grande Tribuno, de Henrique Dias o patriota, de Rebouças, o emérito engenheiro, do Padre José Mauricio, insigne compositor e de muitos outros que tanto fizeram para o Brasil (OLIVEIRA, sem página, 1964).

Ambas as publicações – O Colored e o Kings - seguem um formato já apontado pelos estudos de Bastide (1971), Ferrara (1986) e Sodré (1999), onde as efemérides sociais eram ressaltadas nos periódicos como uma forma de tornarem-se positivamente visíveis.

### **O Estatuto: um libelo de concepções e intencionalidades**

A versão do estatuto, a qual tivemos acesso, foi impressa como um *folder*, a ser distribuído livremente a sócios e não sócios da organização. Possui o formato de um panfleto de divulgação. A primeira página reproduz uma foto panorâmica da Cidade de Blumenau e informa ser esta a sede da organização, data a fundação em 1962 e o endereço da sede. Desta forma, além de uma carta normativa, permitia ser utilizado também como um veículo difusor de ideias e anunciador da existência do grupo. A UCHIC pretendia uma abrangência estadual buscando estabelecer-se na maioria das cidades de Santa Catarina.

Por isso mesmo nossos estatutos, deliberam mandato de cinco anos para as diretorias espalhadas pelo nosso estado. Prazo este que dará tempo necessário para melhores orientações e união dos associados, colaboradores e simpatizantes desta organização de homens honestos dignos e dedicados nesta luta de recuperação da nossa gente de cor.<sup>18</sup>

O Jornal o *Colored* já era apontado no estatuto como um dos objetivos aos quais se destinava o grupo, como reza um dos seus artigos.

Levar assistência social cultural beneficente e apoio moral, nos lares das famílias de cor, que estão em situação menos privilegiadas em todos os quadrantes do nosso Estado. B) \_\_ Fazer uma completa cobertura, através de um jornal exclusivamente ocupado de manchetes do mundo social “Colored” em geral. Para que os sócios da mesma, possam acompanhar todas as reportagens em geral no Estado.

Uma leitura inicial do estatuto nos leva a acreditar que o objetivo primordial da UCHC fosse assistência social ou de oportunidades de lazer. Uma observação mais atenta, deixa

---

18 Sede de Blumenau: Escritório: Braz Hotel, 22. Caixa Postal, N. 748. Fonte: *folder* do estatuto.

transparecer uma maior abrangência de ações pautadas no que sugerem as algumas declarações presentes no documento aqui analisado. O documento era um breve documento pela construção de uma identidade racial, quando um dos artigos assim conclama os futuros associados:

(K) Não usando de demagogia. Convido todos os catarinenses que tem minha cor para se associar nesta organização e ter sua parcela nos frutos que ela dará aos nossos filhos amanhã.

Comum em outros documentos de organizações negras dos anos quarenta a sessenta Silva; Flávio Gomes (2011), há uma preocupação em tornar evidente a intenção de não provocar celeumas, no âmbito da racialidade e assim, deixar sobressair a crença de uma suposta igualdade entre as raças.

J) Prezados! Não vamos unirmos, com a finalidade de fazer barreiras a qualquer fim. Esta nossa união, só tem objetivos são e dignos de admiração por parte de brancos e pretos. Todas as raças se unem em torno de si por tradições, porque não haveremos nós de cor preta unirmos também?

Outra preocupação presente no documento é a de se manter sob a orientação geral, de tal sorte, que não deixasse de ter Avandié, como “o fundador” e gestor mor da organização, como determinado no próximo extrato do estatuto:

D) As instruções para reuniões dos sócios da união, serão orientadas pelas diretorias que serão organizadas por um secretário especial e credenciado pela “UCHC”, determinadas instruções do seu presidente fundador da organização.

Durante todo o seu período de existência, a UCHC foi sempre reconhecida pela figura emblemática de seu criador. Assim, conseguiu carrear para si um número olhares e atenções.

### **Ações nos anos oitenta: seguindo vinte anos depois**

Os movimentos sociais negros produziram, na década de oitenta, uma vultosa expansão das discussões e ações de denúncia contra o racismo e a discriminação racial, nas mais diversas cidades brasileiras (SODRÉ, 1999; ANDREWS, 1998).

É também naquele rico decênio que as mulheres negras se organizam com maior visibilidade, produzindo um I Encontro Nacional de Mulheres Negras, no Rio de Janeiro, em 1988. Várias ocorrências podem ser elencadas como balizadoras do demarcador que foi

aquele período, neste tema e, por conseguinte contribuíram de modo direto para com as alterações do quadro das relações raciais no Brasil.

Por seu turno, a UCHIC estava sedimentada numa ambiência que se fazia nacional, dando oportunidade para a realização de inúmeros eventos sobre raça e racismo<sup>19</sup>. Avandíe de Souza e seu grupo realizaram em 1980 (quase vinte anos após a fundação da UCHIC) uma solenidade comemorativa às visitas do Dr. Michel Leone e Dr. Beachir Silas (membros da comitiva da embaixada do Senegal) em Blumenau. Na oportunidade estavam presentes o ex-governador Jorge Bornhausen e a ex-prefeito Renato de Mello Viana.<sup>20</sup>

Em 1982, diplomatas da República do Togo, uma ex-colônia Alemã no litoral da África, mais precisamente no Golfo do Benin, visitaram Blumenau. Estiveram representando a República do Togo, Dr. Kami Soule e Dr. Kwamo Gahfa. Ocasão em que efetuaram exposição daquele país irmão, além da conferência na Fundação Regional de Blumenau.<sup>21</sup>

Sendo Blumenau uma cidade cuja narrativa de fundação reporta-se à uma ascendência de colonização alemã, o articulista aproveita para relacionar a exposição a um suposto parentesco pautado numa colonização do mesmo país europeu de tal sorte, cria-se uma fraternidade a partir dos exploradores e não o seu inverso. A lista dos homenageados encampa quarenta e seis pessoas entre autoridades – em sua maioria- e alguns membros de UCHIC. O grupo se expandia para além das fronteiras da cidade sede. É desta ordem que um ofício assinado pelo prefeito de Blumenau em 1984 (Dalto dos Reis) acusa o recebimento do convite feito pela UCHIC para um jantar anual afro-brasileiro a ter lugar na cidade de Gaspar (SC). Ele contaria com a presença de diplomatas de países africanos.

A comemoração dos vinte anos da UCHIC foi brindada com a visita do embaixador Sr. Lambana Tachaou do Togo às cidades de Itajaí, Brusque, Blumenau e Timbre. Chegando ao estado - vindo de Brasília – em 05 de dezembro de 1985, a referida autoridade diplomática permaneceu na região por cinco dias.

---

19Jornal de Santa Catarina de 27/28 de março de 1988.

20Jornal de Santa Catarina de 27/28 de março de 1988.

Quinta-Feira 05-12-1985. No Aeroporto de Navegantes às 13h55min horas, chegará a Santa Catarina sua Excia. Dr. Lambana Tachaou Embaixador da Republica do Togo que será recebido pelas autoridades presentes, Uchiquianos e convidados em geral. Em Itajaí sua Excia. Será saudado pelo Sr. Arnaldo Schmidt Júnior, Prefeito de Itajaí na Praça Vidal Ramos de frente a primeira Igreja de Itajaí segundo informações, construída por negros escravos da época. Após tais solenidades a comitiva dos Diplomatas e acompanhantes seguirá para Blumenau sede dos Uchiquianos, com a chamada prevista para as 16h00min horas em frente ao Hotel Rex onde será entoado o Hino Nacional do Togo e do Brasil pela Banda do 23º Batalhão de Infantaria. O Embaixador da Republica do Togo será hospede de honra do Hotel Rex. Na noite de sua chegada a Blumenau sua Excia. é convidado a assistir no Teatro Carlos Gomes às 20h00min horas o grande Ballet da ULA.<sup>22</sup>

Toda a intensa programação é recheada de encontros com prefeitos e pessoas públicas das sociedades locais. Há também visitas às indústrias Johnson e Johnson S.A, Souza Cruz, Lorenz Internacional e industrial Ingo Hering em Blumenau, Fiação Catarinense, Indústrias Buettner; lojas Renaux e Pernambucanas em Brusque; Cimentos Votoratin, em Timbó. E assim, continua o longo folder de divulgação:

Em Itajaí sua Excia. Será saudado pelo Sr. Arnaldo Schmidt Júnior, prefeito de Itajaí, na praça Vidal Ramos de frente a primeira Igreja de Itajaí segundo informações, construída por negros escravos da época.<sup>23</sup>

Note-se a tentativa de associar as efemérides com um passado negro africano escravizado, ao mencionar os construtores do templo cristão católico. No último dia de permanência no estado, a programação é coroada com o concurso UCHIC de eleição de Miss café 85, Sul do Brasil. O referido folder de divulgação encerra-se com o seguinte parágrafo.

Terça-Feira 10-12-85. 08h00min horas seguirá para a cidade de Timbó, mantendo como sempre contatos com as autoridades, entidades e classe, professores etc. Antes de regressar a Brasília, sua Excia. O Sr. Representante da República do Togo irá a cidade portuária de Itajaí onde visitará a casa da cultura, Cimentos Votaram S/A. e a FEPEVI. Os Uchiquianos novamente agradecem o Sr. Governador do Estado Catarinense, Srs. Prefeitos Municipais, autoridades militares que colaboraram com os Uchiquianos e ao povo em geral das cidades visitadas pela Embaixada da República do Togo. Os agradecimentos da União dos Homens de Cor – UCHIC. Que Deus abençoe a nós todos e que novamente nos possa unir.<sup>24</sup>

---

22 Folder de divulgação

23 Folder de divulgação

24 Folder de divulgação



O ano do centenário da Abolição (1988) coincidiu com as comemorações dos vinte e cinco anos das UCHC. Sua presença teve grande visibilidade na imprensa local. As cidades de Brusque, Itajaí e Blumenau receberam ao longo de seis dias o embaixador Dr. Adjaburbú Nana, da República do Togo. Durante sua estada, o diplomata foi sempre acompanhado por Avandié de Oliveira, que se transformara em garoto propaganda da organização. O final da década de oitenta encontrou o Príncipe Negro anunciando que além de organizar as bodas de prata da organização daria palestras em escolas de ensino fundamental em Blumenau.<sup>25</sup>

### **Pensares conclusivos**

Inúmeras são as atuações que podemos citar como tendo sido utilizadas pelos grupos e suas lideranças afro-brasileiras, com o fito de se fazerem visíveis e aceitas pela sociedade, no pós República, só para demarcarmos um período (SILVA, 2011). Em que pese o seu expressivo número (SILVA, 2007; NASCIMENTO, 2003) e as diversas ações implementadas, muitas das organizações negras acabaram tendo suas trajetórias invisibilizadas para a historiografia sobre os movimentos sociais no Brasil. Iniciando-se com a imprensa negra e caminhando até pelo menos a luta pelas cotas, os afro-brasileiros tem marcadamente registrado suas insurgências com as mais variadas iniciativas.

Assim, acreditamos na premente necessidade do desenvolvimento de mais estudos e pesquisas, em âmbito nacional, nas capitais e nas cidades de menor porte, sobre o movimento social negro. Daí nossa preocupação em inserir, neste artigo, um número expressivo de falas dos partícipes e recortes de documentos representativos daquele movimento.

Trazer a público uma parte da atuação UCHC/UCHIC nos permite colaborar com as pesquisas ambientadas nas categorias relações raciais e movimentos sociais vem contribuindo para estimular trabalhos que busquem **analisar** estes grupos de atores sociais e suas demandas organizativas na construção da luta antiracista. Este texto pretendeu, portanto, trazer ao debate as observações, reflexões e denúncias elaboradas por lideranças negras no período pós Estado Novo, notadamente aqueles produzidos no âmbito da UCHIC de Santa Catarina, na figura de seu fundador o Príncipe Negro.

---

25Jornal de Santa Catarina, 27/28 de março de 1988.

## ANEXO:

Quadro de algumas das ações referencias desenvolvidas pela UCHIC, nas décadas aqui abordadas.<sup>13</sup>

ANO	ATIVIDADE	LOCAL
1961	Concurso Individual Cultural Estadual Miss Mulata Santa Catarina (C.C.I.E.S.C).	Blumenau
1962	Concurso Individual Cultural Estadual Miss Mulata Santa Catarina (C.C.I.E.S.C).	Blumenau
1965	Grande Baile Social da UHC.	Clube Náutico América de Blumenau
1985	Visita do Dr. Lambana Tchaou Embaixador da República do Togo.	Itajaí/ Blumenau e Brusque/ Timbó
1980	Título de Cidadão Benemérito ao Diretor Presidente da Cia. Hering o Sr. Ingo Hering (Recebido pelo Deputado Aldo Pereira de Andrade).	Blumenau
1973	Visita a Blumenau do Embaixador da Nigéria S.O Ogundele e do Adido Cultural Abiola Joseph.	Blumenau
1978	Festividades alusivas ao 13 de maio com palestras e eleição da primeira Pérola Negra do Sul do país.	Blumenau
1980	Visita do Comitê da embaixada do Senegal representando o embaixador.	Blumenau

Tabela elaborada pela autora.

## REFERÊNCIAS:

ANDREWS, George Reid. **América Afro-latina 1800-2000**. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

BASTIDE, R. e FERNANDES F. **Branços e Negros em São Paulo**. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1971.

FERRARA, Mirian Nicolau. **A imprensa negra paulista (1915- 1963)**. São Paulo: PFCLCH / USP, 1986.

---

1 3Diante da expansão alcançada pela UCHIC quando observamos suas diversas atividades, acreditamos que maiores pesquisas devam ser estimuladas no sentido de possibilitar análises mais avançadas sobre ações, que não puderam ser desveladas por este breve trabalho de pesquisa.

MENDES, Amauri. SILVA, Joselina da. **Movimento Negro Brasileiro**: Escritos sobre os sentidos de Democracia e Justiça social no Brasil. Belo Horizonte: Nandyala, 2009.

OLIVEIRA, Avandiê de. **União catarinense dos homens de cor “UCHC”**, Blumenau, [196?]

\_\_\_O grande manifesto da UCHIC a raça negra de Santa Catarina. **O Kings**. BLUMENAU, Novem./Dez. [196?]n.6, p. 5.

\_\_\_ Príncipe Negro: a luta pela raça. **Jornal de Santa Catarina**. 1988.

\_\_\_Ser negra não é ser condenada. **O Colored**, Blumenau, p. 2, 13 de fev. de 1963.

\_\_\_ Conselho da Uchic tem novo presidente. **O Kings**. Blumenau. Ano, 3. n, 6. novembro/dezembro de 1963.

\_\_\_O Grande Manifesto da UCHIC a raça negra de Santa Catarina. **O Kings**. Blumenau, p. 1, 13 de maio de 1964.

SANTOS, Joel Rufino dos. O movimento negro e a crise brasileira. **Revista de Política e Administração**, vol. 2, nº 2, jul./set., 1985, p. 287-307.

SILVA, J da. Debates e reflexões de uma rede: a construção da união dos homens de cor. In: GOMES, Flavio; DOMINGUES, Petrônio. (Org.). **Experiências da emancipação**. São Paulo: Selo Negro, 2011, p. 225-248.

*Recebido em: 12 de agosto de 2022*  
*Aprovado em: 05 de janeiro de 2023*